



## Infecção por *Cytauxzoon spp.* em felino doméstico

Daniella Izabel de Matos<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA Contagem – Contagem/MG – Brasil – \*Contato: daniellamatos00@gmail.com

### INTRODUÇÃO

A Cytauxzoonose é uma hemoparasitose causada pelo gênero de protozoários *Cytauxzoon spp.* que possuem como hospedeiros espécies da família Felidae<sup>1</sup>. Essa enfermidade, tem como principal forma de transmissão o carrapato da espécie *Dermacentor variabilis*<sup>2</sup> como vetor na América do Norte, contudo esse vetor não está presente na América do Sul não sendo ainda totalmente elucidado sua forma de transmissão e qual seria o vetor. Sabe-se que no Brasil, a doença vem sendo relatada, principalmente em felinos selvagens como a onça pintada que pode ser um reservatório e também alguns casos de gatos domésticos. De acordo com alguns estudos, não há relação da infecção com raça, gênero ou idade, mas sim com acesso ao ambiente externo ao domicílio, próximo à áreas com arborização e presença de reservatórios silvestres<sup>1</sup>. A cytauxzoonose possui sinais clínicos pouco específicos e súbitos tais como icterícia, apatia, inapetência, febre, depressão, letargia, desidratação, dispnéia, taquipnéia, vocalização, pneumonia e edema pulmonar, podendo ter uma letalidade de até 100%. Contudo, alguns trabalhos relatam a infecção crônica com longo período de hemoparasitemia, de até 15 meses. As alterações podem evoluir para sinais neurológicos como perda de consciência, convulsões, ataxia, urina com coloração escura, hipotermia, estado apático e coma. O período médio de incubação varia de 5 a 21 dias e na maioria dos casos o paciente pode vir a óbito de 24 horas até 7 dias após o surgimento do primeiro sintoma. No diagnóstico podem ser utilizados para o auxílio exames de histopatologia e PCR, nos exames hematológicos podem ter sinais como anemia não regenerativa, leucopenia e trombocitopenia, além de outros achados em perfis renal e hepático. A realização do tratamento deve ser iniciada em animais com suspeita da infecção e alguns estudos apontam bons resultados com atovaquona associada com azitromicina (60% de sobrevivência) ou imidocarb associada com atropina (26% de sobrevivência), a realização de analgesia também é necessária e a transfusão sanguínea é indicada em casos onde há anemia. O prognóstico é reservado a desfavorável.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

No dia 5 de setembro, o tutor levou paciente para consulta no Hospital Veterinário Pet Center, Mir, felino de 4,7 kg sem raça definida havia passado por mudança recente e tutor tinha como queixa principal que animal estava prostrado e sem apetite. Fazia menos de um mês que haviam chegado dos Estados Unidos e no início teve a mesma mudança comportamental, porém voltou a ficar sem se alimentar. Tutor não soube informar sobre normalidade das fezes e urina pois animal fazia fora de casa, vivia em sítio na região de Macacos-MG e tinha acesso a ambiente externo. Em exame físico foi constatado 240 bpm de frequência cardíaca, temperatura em 38,1°C, mucosa normocorada e levemente desidratado, com um TPC de 3's. Logo, foi solicitado a internação do paciente para a reposição hidroeletrólítica e medicação e também solicitados exames como ultrassom abdominal, e perfil pré anestésico II. O ultrassom foi realizado no dia seguinte, no qual constou ligeiro aumento no fígado, já o perfil pré-anestésico mostrou um quadro de leucopenia associado a trombocitopenia. Durante o período de internação foi realizado fluidoterapia e realizada medicações como: Ômega 1 cp VO/SID; Same 90 mg 1cp VO/SID/5 dias; Glicopan Gold 2,4 ml/VO/BID/5 dias; Mirtz 2 mg 1cp/VO/QOD/3 dias; Macrogard 1cp/VO/SID/5 dias; Citoneurin ½ cp/VO/SID/5 dias, após início de sintomas neurológicos; Colact 2,5 ml/VO/TID/5 dias; Omeprazol 0,12ml/V/SID/3 dias; Tramadol 0,1 ml/SC/BID/5 dias; Dipirona 0,11 ml/IV/BID/5 dias; Ampicilina 0,4 ml/IV/TID/5 dias. No dia posterior a internação do paciente, teve uma piora do quadro, apresentando icterícia, febre e convulsões, devido a isso, no dia 08 de setembro, exames para painel de anemia felina completa no qual foi negativo para *Ehrlichia spp.*; *Bartonella spp.*; *Vírus da leucemia felina* (FeLV); *Vírus da Imunodeficiência Felina* (FIV); *Candidatus Mycoplasma turicensis*; *Candidatus Mycoplasma haemominutum*; porém foi positivo para *Cytauxzoon spp.* Na noite do dia 08, o quadro do paciente havia evoluído, o paciente teve uma piora apresentando

confusão mental (se debatendo no gatil) e alguns minutos depois evoluiu para um quadro de dispnéia grave, sendo colocado no oxigênio. O paciente teve parada cardiorrespiratória e medidas como manobra de ressuscitação e administração de adrenalina foram realizadas, mas ele não sobreviveu e veio a óbito, não sendo possível iniciar tratamento para cytauxzoonose.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, embora pouco observada sua ocorrência, a cytauxzoonose é uma enfermidade grave e pouco estudada, alguns eixos como sua transmissão e tratamento ainda são discutidos para um melhor entendimento. A sua prevenção, no entanto, pode ser realizada com medidas contra ectoparasitas e também limitando o animal ao ambiente interno. Já em animais com suspeita ou acometidos, o tratamento de suporte e a terapêutica devem ser aplicadas o quanto antes para uma maior possibilidade de sobrevivência.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. RIBEIRO, T. M. P.; SANTOS, H. D.; REIS, T. S.; SOUSA, S. A. P.; FURQUIM, M. E. C.; ANDRÉ, M. R.; JAYME, V. de S. Infecção por *Cytauxzoon spp.* em felinos domésticos. *Medicina Veterinária (UFRPE)*, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 362–374, 2020. DOI: 10.26605/medvet-v13n3-3312. Disponível em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/3312>. Acesso em: 10 out. 2022.
2. BATISTA, Liliâne. EMPREGO DE REAÇÃO DE POLIMERASE EM CADEIA (PCR) PARA ANALISAR A PRESENÇA DE CYTAUXZON FELIS EM GATOS DOMÉSTICOS (FELIS CATUS) RESIDENTES NO DISTRITO FEDERAL. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Giane Regina Paludo. 2018. 30 f. TCC - Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2018.
3. Grillini, M.; Simonato, G.; Tessarin, C.; Dotto, G.; Traversa, D.; Cassini, R.; Marchiori, E.; Frangipane di Regalbano, A. *Cytauxzoon sp.* and *Hepatozoon spp.* in Domestic Cats: A Preliminary Study in North-Eastern Italy. *Pathogens* 2021, 10, 1214. <https://doi.org/10.3390/pathogens10091214>